



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Se Nínive desponta a urgência e carência de “Jonas” proféticos, as margens do “Mar da Galileia” continuam a ser areal fértil à troca de olhares e a convites que reinventam sentidos, invertem prioridades e alteram frotas.

Se a Nínive profetas, às nossas Galileias pescadores de homens.

Contextos e realidades existem que reclamam a ousadia de quem lhes coloque frente ao espelho da verdade e da Palavra, quem seja capaz de destemidamente assumir a voz de uma consciência, tantas vezes já atrofiada e amarfanhada, quem ouse respingar a certeza de que dispõe de, não uma, duas ou mais possibilidades, mas de todas as necessárias e precisas.

Há cestos que permanecem vazios por falta de quem se atreva a lançar outras e novas redes, de quem preconize outras fainas, em mares mais revoltos e atrevidos, sem medo de se afundar ou de perder as velas.

O convite é de um “Vinde comigo”, um “vinde” altamente provocador e desinstalador, um ir com e por conta do Mestre; um “comigo” exclui qualquer tipo de solidão ou de apropriação do que é missão e serviço; um “vinde” que, não mudando o que somos, muda o sentido do que fazemos, não mudando o que fazemos, muda o como fazemos.

O convite surge-nos após um olhar, um olhar tão diferente de outros, que é capaz de penetrar até à medula existencial elevando à mais alta fasquia a possibilidade de sermos mais... muito mais! O convite emerge de um passar pelas praias do que somos, temos e fazemos, sem medo de propor outros barcos, outras redes e outras canas ao invés de oferecer de mão beijada peixes que outros já pescaram: na missão oferecem-se meios, não os resultados! E não vale “roubar” peixes do cesto dos outros: o que está pescado, pescado está, mesmo que não o tenha sido pela minha companhia.

O convite desacomoda e impulsiona à aventura, mesmo que para isso o “pai Zebedeu” tenha de ficar sozinho com os assalariados.

É na nossa realidade contextual, real, do que somos e temos, do que fazemos e vivemos, no contexto do nosso preferir receber salário que ser “assalariado”, do nosso comodismo e individualismo, é no contexto do nosso querer o “peixe” sem pescar, que Jesus passa, aliás, é aí que Ele passa com mais frequência, e passa a convidar-nos a sairmos, a partirmos com Ele, mesmo que isso implique cair ao mar e passar pelo ventre da baleia como Jonas. Deus não está à espera que sejamos uns santos para passar em nossas vidas, olhar-nos e convidar-nos a irmos com Ele, pelo contrário, Ele humaniza-nos para que consigamos tudo isso.

Se ontem foi Simão, André, Tiago, João, hoje és tu, sou eu, somos nós, e tantos outros que, não deixando de ser pescadores, pescam outros peixes em outros e diferentes mares.

A história que Deus faz connosco é de pesca e de faina; a nossa vida é de “Nínives” e de “Galileias”. A tarefa é de profetas e a missão de pescadores.

O “Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”, não é meramente uma das fórmulas da imposição das cinzas mas é a fórmula e a forma de sermos... discípulos.

Não compres “peixe”: experimenta a alegria de pescar!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

III DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano B

1ª Leitura

Jonas 3,1-5.10

Os habitantes de Nínive converteram-se do seu mau caminho

2ª Leitura

1 Coríntios 7,29-31

O cenário deste mundo é passageiro

Evangelho

São Marcos 1,14-20

Arrependei-vos e acreditai no Evangelho



A Palavra deste 3º Domingo do Tempo, vem, mais uma vez, recordar-nos que Deus ama cada homem e cada mulher e chama-os à vida plena e verdadeira. A resposta do homem ao chamamento de Deus passa por um caminho de conversão pessoal e de identificação com Jesus.

A primeira leitura, através da história do envio do profeta Jonas a pregar a conversão aos habitantes

de Nínive, diz-nos que Deus ama a todos e a todos chama à salvação: Deus quer que todos se salvem. A disponibilidade dos ninivitas em escutar os apelos de Deus e em percorrer um caminho imediato de conversão constitui um modelo de resposta adequada ao chamamento de Deus: não nos basta apenas escutar a Palavra e os apelos de Deus, é necessário concretizá-los na realidade concreta das nossas vidas.

No Evangelho emerge-nos o con-

vite que Jesus faz a todos os homens para se tornarem seus discípulos e para integrarem a sua comunidade. São Marcos avisa-nos, contudo, que a entrada para a comunidade do Reino pressupõe um caminho de “conversão” e de adesão a Jesus e ao Evangelho.

De acordo com a Palavra, o “Reino de Deus” exige-nos o acreditar no Evangelho. “Acreditar” não é a aceitação de certas afirmações teóricas ou a concordância com um conjunto de definições a propósito de Deus, de Jesus ou da Igreja; mas é, sobretudo, uma adesão total à pessoa de Jesus e ao seu projecto de vida. Com a sua pessoa, com as suas palavras, com os seus gestos e atitudes, Jesus propôs, a todos sem excepção, o amor total, de doação incondicional, de serviço simples e humilde, de perdão sem limites. O “discípulo” é alguém que está disposto a escutar o chamamento de Jesus, a acolher esse chamamento no coração e a seguir Jesus no caminho do amor e do dom da vida.

SABIAS QUE...



... o ministério do leitorado foi instituído, oficialmente, em 1972?

Na sequência da reforma litúrgica e da Igreja resultante das disposições emanadas do Concílio Ecuménico Vaticano II, a 15 de Agosto de 1972, o Papa São Paulo VI, através da publicação da carta Apostólica, em forma de motu proprio, MINISTERIA QUAEDAM, efectuou a reforma e renovação da disciplina das ordens menores e do subdiaconado na Igreja Latina, nos quais estava incluído o serviço da leitura da Palavra de Deus.

Assim, e com esta carta, o que até então eram consideradas como ordens menores e que eram encaradas como uma forma de acesso ao diaconado e ao sacerdó-

cio, passaram a ser designadas por ministérios, entre os quais o leitorado (leitura da Palavra de Deus).

Estes ministérios, com esta renovação, passaram a ser confiados aos fiéis leigos, deixando de ficar reservados, apenas, aos candidatos ao sacramento da Ordem.

Ao leitor é, pois, destinada a função da leitura da Palavra de Deus na missa e nas demais acções sagradas, ficando à sua responsabilidade as leituras da Sagrada Escritura, com excepção do Evangelho, a recitação do salmo, na ausência de salmista, a enunciação das intenções da oração universal, a dirigir o canto, a orientar a participação do povo fiel e, ainda, a preparar os fiéis para a recepção digna dos Sacramentos.

Neste sentido, e para um bom desempenho da sua função, o leitor deverá meditar, com assiduidade, a Palavra de Deus.

Mais recentemente, e adaptando a organização da Igreja à realidade que se vive em todo o mundo nas celebrações eucarísticas, o Papa Francisco alargou, às mulheres, oficialmente, o direito de acesso ao desempenho do ministério do Leitorado, uma vez que, na Carta Apostólica de São Paulo VI em que este ministério tinha sido instituído, o acesso ao mesmo havia ficado reservado, apenas, aos homens.

Neste dia da Palavra de Deus, estejamos, todos, abertos a este serviço que é, em si, uma graça – a leitura da Palavra de Deus.

POR CÁ

Bispo de Angra apela para que cumpram as regras sanitárias

O bispo da Diocese de Angra pediu aos católicos dos Açores que cumpram as orientações determinadas pelas autoridades regionais de saúde, face à pandemia de Covid-19.

“Se não há qualquer lei que impeça a deslocação das pessoas para uma celebração religiosa não seremos nós a impedir que elas possam participar. O que pedimos é que os cristãos sejam os primeiros a dar o exemplo, isto é, que respeitem as regras que estão em vigor desde Maio passado”, referiu D. João Lavrador, em declarações ao ‘Igreja Açores’.

O responsável católico destaca que, na Diocese de Angra não haverá uma orientação geral, dado que a realidade é “muito diversa de ilha para ilha”.

“A situação é muito grave em São Miguel, e tal como o Governo adaptou as decisões em função da realidade de cada ilha e de cada concelho, também nós na diocese o fizemos” precisa.

D. João Lavrador sublinha que se deve fazer tudo para “evitar aglomerados de pessoas”.

“Naquelas situações, como as que existem em São Miguel, nomeadamente nas ouvidorias de Vila Franca e Ribeira Grande, competirá à ouvidoria ou à paróquia averiguar se há situações que ponham em causa a saúde pública, e aí tem que haver restrições e até o cancelamento de todas as celebrações”, acrescenta.

O bispo de Angra desaconselha quais-



quer celebrações que “possam concorrer para o agravamento da pandemia”.

“Uma coisa é desaconselhar, outra é proibir. Se há possibilidade de se fazer a celebração e se não está posto em causa o direito de participação nela não vamos cancelar nada. O que pedimos, insisto, é que todos respeitem as regras”, precisa.

Recorde-se que a ouvidoria da Ribeira Grande decretou a suspensão de casamentos, batizados e comunhões, mantendo apenas Missas e funerais, enquanto a ouvidoria de Vila Franca do Campo determinou o cancelamento de todas as celebrações até dia ontem, 23 de Janeiro, bem como o encerramento de igrejas paroquiais e ermidas.

POR LÁ

Papa pede resposta de «amor» ao chamamento de Deus

O Papa disse no passado Domingo no Vaticano que cada católico tem um “chamamento de Deus” que é iniciativa do seu amor e tem de ser respondido “só com amor”.

“Deus chama à vida, chama à fé e chama a um determinado estado de vida: ‘quero-te aqui’”, indicou, antes da recitação da oração do ângelus, na biblioteca do Palácio Apostólico, com transmissão online.

Francisco falou das diversas vocações que se vivem no casamento, no sacerdócio ou na vida consagrada.

“São formas diferentes de realizar o projecto que Deus, o que tem para cada

um de nós, que é sempre um projecto de amor. Deus chama sempre e a maior alegria para cada crente é responder a este chamamento, oferecer-se totalmente ao serviço de Deus e dos irmãos”, apontou.

O Papa observou que esse chamamento pode chegar até cada um “de mil maneiras” e pode gerar sentimentos de rejeição ou de medo, antes de uma resposta feliz de quem diz “encontrei Deus”.

“Cada um de nós, na sua vida, teve um momento em que Deus se fez presente com mais força, com um chamamento: recordemo-lo”, apelou.



ENTRE NÓS...

Bíblia: Uma longa carta de amor



É na Bíblia que podemos encontrar toda a palavra de Deus. A verdade é que a Bíblia é o livro mais vendido em todo o mundo, mas fica aqui a dúvida: será o livro mais lido? Com uma obra tão importante em nossas casas, porque não lhe damos o devido valor?

A Bíblia é como uma longa carta do amor de Deus dirigida a cada um de nós. Para os cristãos, a palavra Deus é como o combustível de um carro, por mais que o carro seja bom, sem combustível ele não chega a lado nenhum. Neste sentido, é na palavra de Deus que cada cristão pode cultivar a sua fé. É a Bíblia que nos ensina sobre Deus e como podemos ter um relacionamento pessoal com Ele. É o “manual” que nos dirige para desenvolvermos uma boa intimidade com Ele.

A mensagem central de toda a Sagrada Escritura é muito simples: Deus ama-nos, mesmo quando fazemos coisas erradas. Foi por isso que Ele enviou o Seu filho para libertar-nos de todo o pecado e dar-nos uma vida eterna com Ele. Só quando conseguirmos entender e aceitar tudo isto é que Ele nos dá o seu Espírito para podermos compreender toda a sua palavra.

É na palavra de Deus que encontramos definido a verdadeira essência da liberdade para Ele. Na verdade Ele deu-nos a liberdade para que possamos escolhê-Lo livremente e fazer o que é verdadeiro e bom. Às vezes, olhamos para o mundo e é tentador questionar por que Deus deu-nos liberdade. Seria tudo muito mais fácil se todos fizessem a mesma coisa e não tivéssemos que fazer escolhas. Então, Deus deu-nos liberdade por alguma razão, e este é um dom que precisamos entender para podermos usá-lo corretamente. Todos nós possuímos a possibilidade de escolher entre o bem e o mal. Mas Ele dá-nos o poder para fazer o bem, vencendo o mal, tornando um mundo melhor: “Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; vivam como servos de Deus.” (1 Pedro 2:16). Quanto mais fazemos o que é do bem, mais livres tornamo-nos. Não existe verdadeira liberdade, exceto no serviço do que é bom e justo.

O amor é tratado de uma forma particularmente especial ou melhor dizendo “Deus é amor” (1 João 4:8)! A importância da palavra de Deus é fundamental para perceber que o amor é a característica essencial da sua natureza. Deus mostra o seu amor de muitas maneiras, mas a maior forma de amor de Deus é Jesus. A verdade é que Deus ama-nos tanto, que por Ele não querer ficar separado de nós, mesmo sabendo que muitos iriam rejeitar o Seu grande sacrifício, Deus deu o que tinha de mais precioso: Jesus.

Jesus disse: “As palavras que vos digo são espírito e vida” (João 6:63), pois é nas palavras d’Ele que um cristão se alimenta e ganha força. Por essa razão é muito importante mantermos uma boa dieta bem equilibrada da Palavra de Deus, para podermos crescer e ficar perto dele. É preciso que todos os dias tenhamos uma boa dose da palavra, para nos alimentarmos bem e ficarmos saudáveis espiritualmente. Da mesma maneira que precisamos comer para ter força física, devemos nos alimentar com a Palavra e beber a Palavra para termos força espiritual.

Com isto podemos dizer que Deus dá-nos todas as ferramentas necessárias para vivermos em plenitude, basta nós querermos. Viver de acordo com a Bíblia Sagrada conduz-nos a viver o melhor deste mundo.